



## Troca de Saberes da Juventude no Protagonismo da Transição Agroecológica no Município de Goiás

*Exchange of Knowledge of Youth in the Protagonism of the Agroecological Transition in the County of Goiás*

PINTO, Diogo de Souza<sup>1</sup>; PINHEIRO, Emicleia Alves<sup>2</sup>; MACHADO, Jason Carvalho<sup>3</sup>; GUIMARAES, Bruno Ferreira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Cidade de Goiás. diogo.pinto@ifg.edu.br; emicleia.pinheiro@ifg.edu.br; jasoncarvalhomachado1@gmail.com; brunofguimaraes2000@outlook.com

**Resumo:** A construção de conhecimentos na educação em agroecologia é o foco deste projeto de pesquisa e extensão realizado com jovens estudantes do curso de agroecologia do IFG-Cidade de Goiás. Utilizando a pesquisa-ação como base metodológica, foram realizadas diversas atividades norteadoras de um processo formativo observado, sistematizado e refletido pelo grupo, que culmina na tentativa de estudar sobre a juventude do território de Goiás-GO e suas possíveis articulações. Os relatos e as vivências do coletivo constituem a base da discussão sobre processos formativos e de ensino-aprendizagem dos princípios agroecológicos.

**Palavras-chave:** Educação, Pesquisa-Ação, Vivência.

**Abstract:** The construction of knowledge in agroecology education in the focus of this research and extension project carried out with young students of the IFG-Cidade de Goiás agroecology course. Using action research as a methodological basis, several activities were conducted guiding a process observed, systematized and reflected by the group, culminating in the attempt to study the youth of the territory of Goiás-GO and their possible articulations. The reports and the experiences of the collective constitute the basis of the discussion on training and teaching-learning processes of agroecological principles.

**Keywords:** Education, Action-Research, Experience.

### Contexto

A ressignificação dos ambientes e dos processos educativos são de grande importância para o ensino da agroecologia. Por se basear numa nova perspectiva de construção de conhecimentos, requer mudanças de padrões metodológicos e didáticos. Fazendo necessário buscar alternativas de diferentes abordagens aos locais de convivência e aproximação entre os sujeitos para o estabelecimento do diálogo e integração, orientado pelos princípios da formação humana e holística.



Os movimentos sociais e algumas Instituições têm acumulado ao longo das últimas décadas, interessantes experiências no que tange a formação para a autonomia mediada por princípios pedagógicos das práxis de Paulo Freire e pela pedagogia da alternância como instrumento metodológico. O que nos aponta uma profunda dimensão com o paradigma de construção do conhecimento mediado pelo diálogo de saberes entre o científico, o tradicional e o popular. A negligência sobre esses conhecimentos, bem como a extinção de comunidades tradicionais, com vistas à política de desenvolvimento embasada no capitalismo excludente e globalizado, vem trazendo graves impactos ambientais e sociais.

O modo de vida adotado por parte da nação não se sustenta no ecossistema do planeta, levando assim os povos do mundo inteiro repensar sua cultura, dentro de uma perspectiva que garanta a sobrevivência das futuras gerações. Nasce a partir daí o conceito de Desenvolvimento Sustentável como paradigma do mundo contemporâneo.

Os impactos da expansão da fronteira agrícola pelo Cerrado brasileiro é uma questão que chama atenção do mundo. Ainda que tenhamos parâmetros científicos ambientais provando cada vez mais este fato, uma dicotomia acontece no cenário político e econômico com o fortalecimento do agronegócio, que compromete grande parte dos recursos naturais deste bioma e suas comunidades. Fortalecer uma educação de base agroecológica é mais que necessário se pretendemos avançar para a transição dos modelos de produção de alimentos com vistas ao desenvolvimento sustentável.

O jovem está saindo do campo em busca de outras formas de vida, por valores culturais distintos, mas isto está atrelado a um pensamento de desvalorização do sujeito do campo. Que por sua vez é apoiado por um histórico de ausência de políticas e ações comprometidas na melhoria das condições de vida e trabalho no campo. Se pretendermos caminhar rumo a uma produção de alimentos livres de venenos e que não degrade os recursos naturais, precisamos focar na questão do êxodo rural da juventude. Vemos assim a importância das escolas do campo dotadas de uma pedagogia de territorialidade, que mostre uma perspectiva deste em viver e trabalhar no campo. E também das instituições de ensino profissionalizante que atuam na formação em agroecologia compreender e atuar sobre esse fenômeno.

O Instituto Federal de Goiás criou em 2013 no campus Cidade de Goiás o curso Técnico Integrado em Agroecologia, com vistas a fortalecer a agricultura familiar local, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e econômico da região na área de produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.

Localizada na microrregião do Rio vermelho, a cidade de Goiás é a mais populosa dentre os nove que abrigam esta área, considerável parte da população reside no



território rural e o município conta atualmente com 25 áreas de assentamentos de reforma agrária. Constituídos após um grande processo de luta pela terra, liderada pela figura de Dom Tomás Balduino com o apoio da CPT.

O Cerrado já perdeu cerca de 50% de sua cobertura vegetal, esse alto índice de desmatamento ocorre em função da atividade agropecuária intensiva. Suas características de relevo plano e solos com baixa fertilidade natural, foram preciosos à implementação do modelo de agricultura tecnificada, preconizado pela Revolução Verde. Com isto a fronteira agrícola vem se expandindo pelo Cerrado em larga escala desde os anos 1960, dando origem ao quadro atual do fortalecimento do agronegócio em seu território gerando a exclusão de comunidades tradicionais e pequenos agricultores familiares (BRASIL, 2010).

A história agrária deste território é um importante fator de conscientização da população quanto ao crescimento depredatório do atual modelo de produção de alimentos. Desta forma que a agroecologia se apresenta como uma base de construção para o desenvolvimento sustentável, ancorada em princípios que garantem a conservação do bioma, a redução do desmatamento e perda da biodiversidade.

O êxodo rural potencializado pela expansão da atividade agropecuária intensiva no estado leva as Instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão a pensar ações que fortaleçam o processo de resistência dos povos do campo frente ao agronegócio. A formação de quadros para atuar na transição desses modelos de produção é de grande relevância e emergencial para diminuir o desmatamento gerado pela produção de alimento.

Para conter o movimento migratório do jovem do campo, devem-se oferecer perspectivas de geração de renda atrelada a conservação ambiental, além de fortalecer as atividades nas escolas do campo como espaços formativos. Dentro dos princípios da agroecologia estas estratégias são estabelecidas em relações sinérgicas entre os atores sociais e os avanços científicos. O que requer a formação de profissionais em agroecologia orientados por essa dinâmica de construção de conhecimentos em contato com a realidade do seu campo de atuação.

A produção de alimentos é um dos maiores entraves do desenvolvimento sustentável e da preservação do Bioma Cerrado. As futuras gerações devem se apoiar numa educação dialógica com esta realidade com o objetivo de transformar o cenário atual dentro da dimensão da transição. Também uma necessária formação para se desenvolver essas áreas de reforma agrária e garantir condições de permanência da juventude no campo. Para isto é necessário promover atividades que tornem os jovens protagonistas da agroecologia, e que integre formação técnica, científica, humana e cultural, pelo fortalecimento da articulação como universo de construção política e social.



Dentro dessa perspectiva o projeto “Troca de Saberes da Juventude no Protagonismo da Transição Agroecológica em Goiás” desenvolvido pelo IFG-Goiás teve como foco atividades que integrem a juventude promovendo o encontro de distintas realidades para que possam dialogar, entender, construir e fortalecer questões voltadas à educação e sustentabilidade. Nesse sentido o presente relato apresenta as experiências desses jovens nesse processo formativo, discutindo sobre os ambientes, metodologias e processos de construção de conhecimento na educação em agroecologia.

### **Descrição da Experiência**

A pesquisa-ação tem várias vertentes de aplicação, na educação ela se reflete como um processo de ressignificação da prática, através do diagnóstico e planejamento das ações em constante processo cíclico e em movimento. Essa metodologia é uma importante ferramenta na construção do conhecimento e da pedagogia do professor com vistas ao desenvolvimento local, ou seja, quando utilizada pelo professor-pesquisador ela tem a capacidade de transformar sua prática e contribuir para uma relação da realidade com o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Tripp (2007) a pesquisa ação tem quatro etapas principais que interagem com a investigação pelo diagnóstico participativo e ação como experimentação da melhoria planejada.

Apresentamos como proposta de pesquisa no referido projeto a construção de encontros entre estudantes do IFG, alguns oriundos de áreas de assentamentos, que possuam algum vínculo com o campo ou até mesmo interessados em atuar na área, promovendo debates sobre a agroecologia no contexto sociocultural e econômico do território local. Esse grupo constituído por estudantes teve como foco o desenvolvimento de um “programa de atividades formativas” e a organização de “vivências agroecológicas” em áreas de assentamento. Dessa forma, além do protagonismo na pesquisa, se pretende estimular o pensamento crítico e a elaboração de propostas que contribuam para o desenvolvimento da agroecologia em Goiás.

Tal programa culminou em ações de extensão articuladas com outras instituições e a comunidade local, partindo de uma construção coletiva através de encontros e reuniões para construção de eventos, grupos de estudos e conseqüentemente a implantação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia e Agroecossistemas do IFG-Goiás, composto por professores, técnicos e alunos do IFG e de outras instituições parceiras (UEG, UFG, CPT, EFAGO, etc.). A participação desses estudantes em eventos de caráter político, cultural e socioambiental também se apresentam como espaços oportunos para construção de consciência crítica e leitura da conjuntura.





O que se pretendia com a formação do grupo é desenvolver a autonomia dos estudantes em seus processos formativos, trazendo a reflexão sobre a importância do protagonismo na realidade de seu território. A metodologia de pesquisa-ação compreende a interação dos envolvidos no processo e na elaboração de alternativas para se resolver os problemas diagnosticados, ou seja, parte de uma reflexão sobre a prática, com o objetivo de transformá-la. Nesta abordagem o objeto de pesquisa é considerado um ator do processo e a ciência como mediadora de conflitos e tensões (TRIPP, 2005). A proposta da pesquisa desenvolvida pelo grupo teve como objetivo compreender a realidade do jovem rural e urbano do município de Goiás para se pensar quais as melhores formas de articulação em prol da transição agroecológica.

Com relação aos ambientes de vivências utilizamos de ferramentas da “educomunicação” como forma de se estabelecer um ecossistema comunicativo, que requer uma integração entre os participantes de maneira horizontal na construção coletiva de produtos neste espaço refletido. Os assuntos e temas debatidos se encontram com as ferramentas e tecnologias em comunicação com enfoque nos processos educativos, e gera além de um processo de transformação interna do grupo o diálogo com outras esferas e públicos (SOARES, 2011). O processo que se estabelece nas relações deste grupo é principalmente voltado para a problematização da realidade, logo, permitindo que os sujeitos encontrem alternativas para transformar os seus espaços. Isto requer um reconhecimento sobre o papel do indivíduo no coletivo, amparado pela necessidade da ação comunicativa para construção do conhecimento (FREIRE, 1983).

Os estágios interdisciplinares de vivência é um importante instrumento de formação em agroecologia, mesmo antes da criação de cursos de agroecologia ou com enfoque nela. Essas atividades conseguiram formar técnico e bacharéis orientados por uma nova perspectiva de realidade do campo, que muitas vezes é distante de sua realidade. Desta forma que é apresentado no projeto o desafio da elaboração de uma Vivência, que congregue comunicação em agroecologia e a articulação da juventude, com o objetivo de pensar os seus territórios e suas relações a partir das reflexões dentro desse ambiente mediado pela educomunicação.

## Resultados

O projeto aconteceu de novembro de 2016 a janeiro de 2018, contando com a participação efetiva de 15 estudantes do ensino médio com idades entre 15 e 18 anos, parte deles oriundos de assentamentos e todos cursavam o técnico em agroecologia do IFG-Goiás. A partir das ações do projeto os estudantes junto com o grupo avaliou o processo e de acordo com os relatos, experiências e reflexões teóricas no tema da formação em agroecologia, apresentamos os referidos resultados e suas discussões.



Os jovens ao se integrarem com o movimento local em prol da agroecologia nesta construção das parcerias (sejam eles institucionais ou com os movimentos sociais) puderam conhecer mais sobre o desdobramento e as ações na esfera política e social do município. Desta forma no início do projeto construímos uma agenda de ações baseadas nos acontecimentos que estavam previstos para aquele ano (2017), a saber: o I Encontro Goiano de Agroecologia (em Goiás no mês de abril) e o X Congresso Brasileiro e Latino-americano de Agroecologia (em Brasília-DF no mês de setembro). Acreditando que estes espaços são de grande importância para a formação desses jovens, uma vez que tais eventos são oriundos de um processo histórico de articulação na agroecologia desde o nível municipal a amplitude da América-latina.

No desenvolvimento dessas parcerias a Escola Pluricultural Odé-Kayodê (EPOK) do Espaço Cultural Vila Esperança, foi fundamental na realização das atividades vivências, sendo a instituição uma referência em processos educativos com foco no desenvolvimento humano e social através da arte e da cultura.

#### *Primeira Vivência: Imersão Agroecológica*

A primeira atividade de projeto reuniu o grupo de estudantes de diferentes turmas do curso de agroecologia. A proposta foi organizar uma vivência de três dias no Sítio Caminho das Águas – Assentamento Novo Horizonte, um espaço de educação ambiental e agroecológica, com áreas de preservação e de produção onde acontecem as atividades da EPOK. Essa imersão aconteceu entre 24 a 26 de janeiro de 2017, envolvendo atividades práticas e teóricas nos seguintes temas: manejo agroecológico dos solos, conservação de recursos hídricos e sociologia rural. Como produto dessa vivência o grupo teve o desafio de construir um Plano de Manejo Sustentável da propriedade, através da coleta de dados durante a vivência, colocando em prática seus conhecimentos técnicos e a troca de saberes. Após esse evento tais resultados foram sistematizados para elaboração do documento final ao longo do semestre letivo acompanhado com um estudo mais aprofundado de textos em grupos de estudo.

Os estudantes se envolveram como protagonistas das atividades desde o planejamento, articulação e execução. Tal característica gerou um ambiente mais participativo e harmônico das relações educando-educador, trabalhando assim a educação para autonomia e os processos de emancipação dos sujeitos. As tarefas foram divididas em grupos de trabalho para que todos pudessem experimentar atividades da rotina de uma casa: limpeza, organização, alimentação, etc. Como instrumento dessa experiência os estudantes também receberam um caderno de registro, onde deveriam relatar sua experiência e suas reflexões, além de estudos dirigidos de textos. Tal material acompanhou os estudantes até o final do projeto, sendo um instrumento de avaliação dos resultados.



**Figura 1.** Equipe de estudantes, professores e técnicos no Assentamento Novo Horizonte, Sítio Caminho das Águas, janeiro de 2017.

**Fonte:** Arquivo do Projeto.

Além das atividades práticas de rotina no campo, outro momento muito importante eram as rodas de conversas, momentos em que podíamos planejar nossas ações, refletir sobre o que estava acontecendo e aprofundar mais tecnicamente em algum assunto. Além de pontuar as questões relacionadas as relações interpessoais e os valores coletivos. As dinâmicas de grupo também foram fundamentais para promover a integração dos jovens, acompanhada sempre de reflexões e socialização das experiências.

#### *Grupo de estudos e participação de eventos*

Após a realização dessa primeira vivência de imersão os estudantes continuaram se encontrando quinzenalmente durante 4 meses para refletir sobre suas experiências, estudar sobre as questões técnicas da elaboração do plano de manejo e contribuir na organização dos eventos ligados a agroecologia. Neste movimento também se inicia a consolidação de um coletivo para criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia e Agroecossistemas-NEPAA IFG – Goiás. Segundo relatos dos educandos essas atividades foram importantes para compreender melhor as dimensões do curso, sua articulação com a comunidade, a expansão territorial da agroecologia e os conhecimentos técnicos aplicado nas ações práticas.

Sobre a dimensão da valorização cultural, os jovens, principalmente aquelas oriundas da cultura camponesas, comentam que o projeto lhes mostrou a agroecologia como uma alternativa para a geração de renda atrelada a qualidade de vida no campo. A integração desse coletivo mediada por ferramentas da educação foi uma característica muito apontada pelo grupo dentro da dimensão da formação humana e de respeito às diferenças dentro das relações interpessoais. O desenvolvimento do projeto de forma participativa e colaborativa levou o grupo a um maior amadurecimento e autonomia.





O Encontro Goiano de Agroecologia que aconteceu na Cidade de Goiás nos dias 7 e 8 de abril e contou com um forte esforço desses jovens, o que nos mostrava que o empenho e a iniciativa começaram a fazer parte da identidade desses estudantes. Os encontros com o grupo de estudos se desdobraram em um relato de experiência apresentado na forma oral pelos estudantes durante o X Congresso Nacional e Latino-americano de Agroecologia (CBA) em setembro, Brasília-DF. Quando o grupo também se organizou para produzir e expor os produtos da agricultura familiar do Cerrado Goiano na Feira Sociocultural da Biodiversidade, concomitante ao evento.



**Figura 2.** Participação dos estudantes no X CBA e na Feira da Sociobiodiversidade, em Brasília – DF, setembro de 2017.

**Fonte:** Arquivo do Projeto.

Consideramos que isso estimulou os jovens a continuar seus estudos na área e de se aproximar cada vez mais dos grupos e organizações que praticam a agroecologia no território goiano.

### *Vivência Agroecológica da Juventude em Goiás*

Os jovens iniciaram um diálogo com outros três Núcleos de Agroecologia: O GWATA da UEG, o NIA da UFRRJ e NEPA da UnB, que culminou na organização de uma vivência de cinco dias envolvendo cerca de 50 jovens. Para os estudantes de Goiás foi posto o desafio de pensar uma programação que envolvesse as instituições e espaços onde são desenvolvidas ações de agroecologia no território.

Foi realizada uma programação com atividades que aconteceram em diferentes ambientes do município, se utilizando da educomunicação como mediadoras da troca de saberes entre os jovens e no processo de integração. Houve sessão de cinema, debates, visitas aos Assentamentos: São Carlos e Novo Horizonte, ações na Escola Municipal do Campo Olímpia e no Sítio Caminho das Águas, rodas de





conversas com agricultoras, professores e técnicos, atividades culturais, trilhas interpretativas, práticas culinárias, danças populares. No encerramento dessa atividade foi feito com uma avaliação e planejamento dos próximos encontros, vivências e eventos.



**Figura 3.** Vivência Agroecológica da Juventude em Goiás, Assentamento Novo Horizonte, Sítio Caminho das Águas, Goiás-GO, janeiro de 2018.

**Fonte:** Arquivo do Projeto.

Os estudantes envolvidos afirmam que as atividades contribuíram nos processos de amadurecimento, pois foi possibilitada uma formação ampliada e potencializada nas questões voltadas às demandas locais. Entende-se que é preciso fortalecer a identidade do jovem e da mulher do campo, para que haja a continuidade e permanência nesse espaço, com dignidade e direitos garantidos. Portanto a organização coletiva, é uma estratégia dos projetos desenvolvidos, para fortalecer luta camponesa, através de mutirões, diálogos e troca de saberes.

### **Considerações Finais**

Pudemos observar que os resultados desse projeto estão nas transformações das perspectivas desses jovens em atuar na agroecologia. As atitudes e o desempenho desses estudantes, a mudança no comportamento e no envolvimento com as ações do Núcleo são os resultados mais importantes desse projeto.

Este projeto nos mostra a importância de construção de espaços de articulação entre os jovens em Goiás e de vivências como mediadoras do processo de educação em agroecologia. Compreendemos que a participação em eventos e movimentos são fundamentais para ampliar os horizontes dos estudantes e construir conhecimentos políticos e sociais sobre os direitos humanos da população camponesa.

Desta forma este projeto articula pesquisa e extensão na construção de espaços de socialização e de construção de conhecimentos, ao mesmo tempo que pretende



encontrar na trajetória desses estudantes elementos que possam subsidiar uma educação em agroecologia mais próxima ao seu contexto. Para os educadores desse projeto foi também uma forma de se aproximar mais da sua realidade dos educandos, o que nos traz para perto de uma educação mais humana.

O projeto mostrou que os espaços formativos diversificados, para além da sala de aula, contribuem para ampliar a visão dos jovens em relação ao desenvolvimento da agroecologia em outros lugares do país. Possibilitando estabelecer articulações com a juventude de outros lugares, conhecendo a questão da militância e o processo de luta dos movimentos sociais na apropriação de um engajamento político consistente.

Os estudantes, nesses espaços, têm a oportunidade de trazer elementos e propostas que possam estimular a juventude no contexto da cidade de Goiás, o que permite se pensar em ações que envolvam os jovens dos assentamentos e da cidade em prol do desenvolvimento da transição agroecológica.

### Referências bibliográficas

BRASIL. MMA. **Plano de Ação Para Prevenção e Controle de Desmatamento e Queimadas: Cerrado**. Brasília 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 15ª Edição. Rio de Janeiro-RJ. Editora Paz e Terra. 1983.

SOARES, I. de. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. Editora Paulinas, São Paulo – SP, 2011.

TRIPP, DAVID. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista educação e pesquisa**. v.31 n°3, p. 443-466. São Paulo – SP: 2005.